



BOLETIM Comércio & Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Isabella Reato Leme

Na Figura 1, pode-se verificar a evolução das exportações de acordo com regiões selecionadas: Brasil; estado de São Paulo; e estado de São Paulo sem a região metropolitana (SP sem RM) ou interior paulista. O número 1 (um) após o nome de cada região na legenda da Figura 1 indica que o período vai de março de 2011 a fevereiro de 2012, enquanto o número 2 indica que o período vai de março de 2012 a fevereiro de 2013.

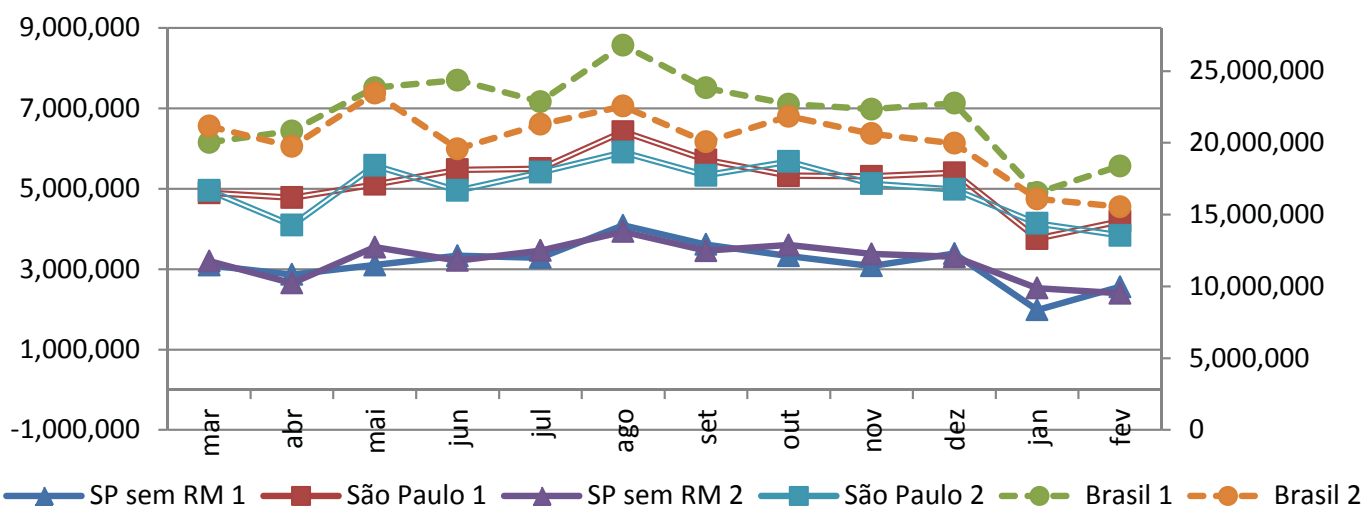
Na Figura 1, os valores das exportações para o estado de São Paulo e para o interior paulista estão no eixo vertical esquerdo, enquanto que para o Brasil estão no eixo vertical direito.

Observando as evoluções das séries de exportações para o Brasil, nos dois períodos citados, podemos notar que as

exportações dos últimos doze meses foram menores em quase todos os meses quando se compara com os doze meses anteriores. Desse modo, o cenário internacional incerto tem se refletido no desempenho das exportações nacionais.

Os dados para o estado de São Paulo e interior paulista mostram que os desempenhos das respectivas exportações foram muito semelhantes nessas duas regiões quando se comparam os dois períodos, ou seja, as exportações permaneceram praticamente estagnadas.

Figura 1 - Exportações Brasil, São Paulo e interior paulista - Mil US\$ FOB (preços Feb./13)



Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do Alice Web / MDIC.

A Figura 2 apresenta as mesmas informações, mas para os municípios que compõem Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP – eixo vertical esquerdo) e para o município de Ribeirão Preto (eixo vertical direito).

É interessante notar a maior variabilidade nos dados do município de Ribeirão Preto em relação às demais regiões, o que seria de se esperar considerando que quando se emprega a média dos municípios, ocorre uma suavização dos dados.



BOLETIM Comércio & Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

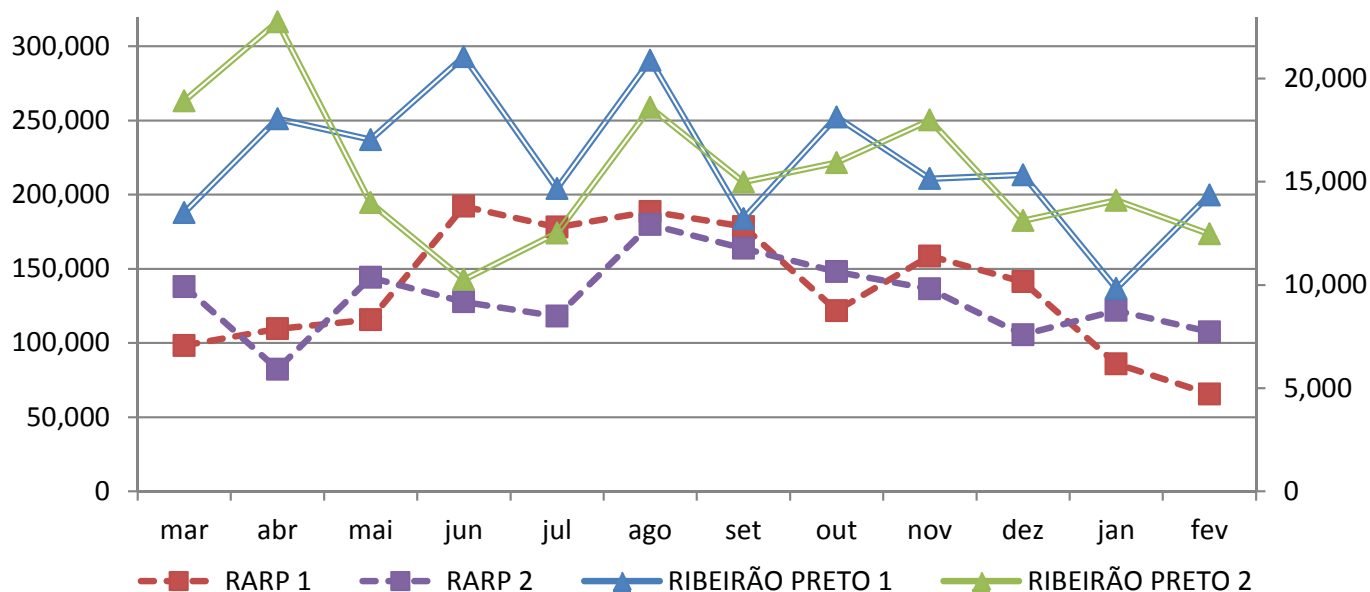
Isabella Reato Leme

Os resultados para as exportações do município de Ribeirão Preto apresentam oscilações consideráveis nos dois períodos, ou seja, em alguns meses a primeira série foi superior em valor, enquanto ocorre uma inversão em outros meses. Quando se comparam os primeiros meses da série (março e abril), o desempenho das exportações em 2012 foi superior ao de 2011. Nos meses seguintes (maio, junho, julho e agosto) a tendência se inverte. A partir de Setembro, ocorre uma oscilação, o que mostra que as exportações do município ficaram muito próximas

nos últimos meses da comparação quando se comparam os dois períodos.

As exportações da RARP também não apresentam tendência clara ao se comparar os dois períodos, o que também mostra uma relativa estagnação destas. No final do período, ou seja, nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2013, as suas exportações apresentaram leve tendência de elevação em relação aos mesmos meses de 2012.

Figura 2 - Exportações RARP e Ribeirão Preto - Mil US\$ FOB (preços Fev./13)



Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do Alice Web / MDIC.

A Figura 3 apresenta os dados da evolução das importações para Brasil (eixo vertical direito) e para o estado de São Paulo e interior paulista (eixo vertical esquerdo).

Os dados para o Brasil indicam um desempenho muito semelhante nos meses iniciais, com um maior valor das importações de junho a setembro de 2011 em relação aos mesmos

meses de 2012. A partir de Outubro, o desempenho nos dois períodos volta a ficar semelhante. Desse modo, o que percebemos é que o desempenho das importações é muito semelhante nos dois períodos e, desse modo, não há indícios de recuperação da economia brasileira quando se olha a demanda por importados.



BOLETIM Comércio & Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

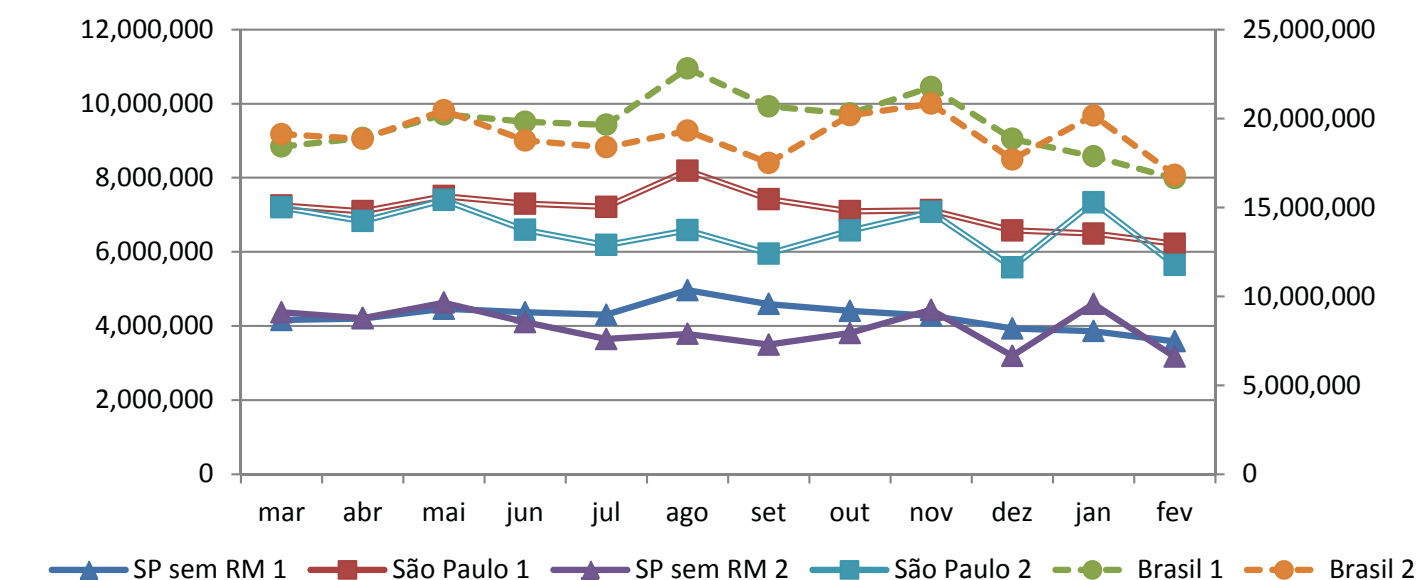
Isabella Reato Leme

Vale ressaltar que 2011 e 2012 foram anos de fraco dinamismo econômico e os dados das importações brasileiras indicam que o início do ano de 2013 não começou de forma diferente.

Quando se olha para a evolução das importações do estado de São Paulo e interior paulista, o cenário é semelhante.

Ou seja, pela evolução da demanda por produto importados dessas duas regiões, não há indícios de tendência de recuperação econômica no início de 2013.

Figura 3 - Importações Brasil, São Paulo e interior paulista - Mil US\$ FOB (preços Fev./13)



Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do Alice Web / MDIC.

A Figura 4 apresenta a evolução das importações para a RARP (eixo vertical esquerdo) e para o município de Ribeirão Preto (eixo vertical direito).

Analisando a evolução das importações da RARP é clara uma tendência de desaceleração da mesma a partir Agosto de 2012 em relação ao mesmo mês de 2011. A partir de Agosto, todos os meses apresentaram redução das importações quando se compara com o mesmo mês do ano anterior.

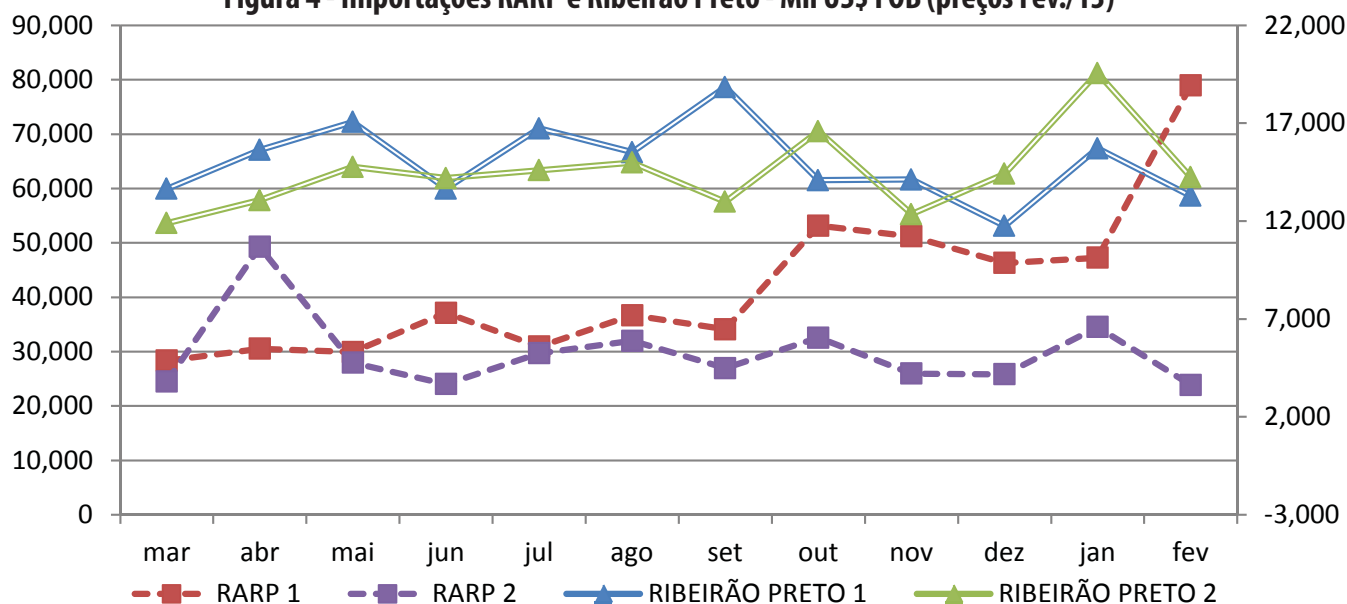
O município de Ribeirão Preto apresenta um desempenho semelhante das importações nos dois períodos, com uma leve

melhora a partir de Dezembro. Nos três últimos meses (Dezembro, Janeiro e Fevereiro), o desempenho das importações foi maior do que nos mesmos meses do ano anterior, mas sem apresentar ainda uma tendência clara de elevação.

Os resultados mostram que independentemente da região analisada, os dados da balança comercial mostram o pouco dinamismo da economia nacional e internacional em 2011, 2012 e início de 2013.



Figura 4 - Importações RARP e Ribeirão Preto - Mil US\$ FOB (preços Fev./13)



Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do Alice Web / MDIC.

A Tabela 5 traz informações sobre os principais produtos exportados e importados pelo município de Ribeirão Preto e por sua região administrativa.

Nela, notamos que os principais produtos exportados pelo município de Ribeirão Preto oscilaram em relação ao valor, ou seja, alguns experimentaram elevação no valor exportado, enquanto outros apresentaram queda. Desse modo, pela análise dos principais produtos exportados também é possível notar que não existe uma tendência clara de elevação ou queda quando se comparam os últimos doze meses com os doze meses anteriores.

Já os principais produtos da pauta de exportação da RARP apresentam tendência de queda puxada pela forte retração do principal produto de sua pauta: açúcares e produtos de confeitaria, sendo sintoma da queda da demanda internacional.

Os principais produtos da pauta de importações das duas regiões apresentam tendência de queda quando se comparam os últimos doze meses com os doze meses anteriores. A exceção são os produtos químicos orgânicos para a RARP que apresentaram tendência de elevação no período.



BOLETIM Comércio & Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Isabella Reato Leme

Tabela 5 – Principais Produtos da Balança Comercial: acumulado doze meses – mil US\$ FOB (preços Fev./13)

Exportação Ribeirão Preto	02/12 a 01/13	02/11 a 01/12	Exportação RARP	02/12 a 01/13	02/11 a 01/12
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes	37.495	32.036	Açúcares e produtos de confeitaria	593.060	775.870
Instr. e apar. de óptica e médico-cirúrgicos, fotografia ou cinematografia, medida ou controle de precisão	25.652	27.819	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, apar. e instrumentos mecânicos e suas partes	266.469	225.669
Sementes e frutos; grãos, plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens	19.966	26.630	Papel e celulose	210.807	243.703
Estanho e suas obras	19.812	36.617	Sementes e frutos; grãos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens	94.021	82.797
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	17.755	1.611	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	40.258	64.485
Importação Ribeirão Preto	02/12 a 01/13	02/11 a 01/12	Importação RARP	02/12 a 01/13	02/11 a 01/12
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes	25.963	28.219	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	77.851	81.333
Borracha e suas obras	23.068	24.837	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, apar. e instrumentos mecânicos e suas partes	66.429	85.817
Instr. e apar. de óptica e médico-cirúrgicos, fotografia ou cinematografia, medida ou controle de precisão;	18.958	21.160	Produtos químicos orgânicos	42.802	37.861
Plástico e suas obras	11.900	15.833	Borracha e suas obras	33.897	36.636
Papel e celulose	11.311	11.749	Instr. e apar. de óptica e médico-cirúrgicos, fotografia ou cinematografia, medida ou controle de precisão	24.309	24.264

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do Alice Web / MDIC.